Escola Básica 2,3 Júlio Brandão **Vila Nova de Famalicão**

Nome comum: Cedro Japonês

Nome Científico: *Criptomeria japónica*

Data em que foi plantada: 1987

Tipo de Origem: Exótica, Japão

Distribuição Geográfica desta espécie: C e S Japão (Honshu, Kyushu, Shikoku); naturalizada China e subespontânea Macaronésia (Açores)

Árvore

Curiosidades: A casca castanho avermelhada rasga-se produzindo longas tiras verticais. A folhagem um pouco esparsa tem um porte um pouco descaído. Pode ser confundido, por vezes, com a sequóia gigante. Os cones masculinos surgem na extremidade dos ramos e são compostos por um conjunto de escamas imbricadas, cada uma com 3 a 5 sacos polínicos na face inferior. Os cones femininos desenvolvem-se no outono, permanecendo na forma de pequenas rosetas durante o inverno. A sua madeira é duradoura e fácil de trabalhar; é ainda resistente ao ataque de insetos e apresenta um abundante teor em óleos.

Pormenor estróbilos masculinos

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Metrosídero; Árvore-do-fogo

Metrosideros excelsa

Data em que foi plantada: 200?

Tipo de Origem: exótica/ Nova Zelândia.

Distribuição Geográfica desta espécie: Zonas costeiras. Ocasionalmente o metrosídero pode ser invasor, como acontece na zona do Cabo, na África do Sul, e nos Açores.

Curiosidades: São muito resistentes à salinidade por isso são também utilizados nos Açores como sebes vivas, nomeadamente para proteção de bananais e pomares tendo no entanto uma desvantagem: crescimento demasiado lento e muito consumidoras de água e nutrientes. Como curiosidade a cor vermelha das flores, por ser semelhante ao azevinho, levou os primeiros colonizadores a utilizarem ramos desta árvores para enfeitarem as suas casas no Natal, sendo que na Nova Zelândia esta árvore é também conhecida por “árvore do Natal” e noutros países por “árvore de Natal da Nova Zelândia". São quantidades incomensuráveis de abelhas à procura de néctar e pólen que existem em grande abundância nas inflorescências do Metrosídero.

Foto da árvore

Detalhe da folha

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Pinheiro do Oregon

Pseudotsuga menziesii

Data em que foi plantada: 199?

Tipo de Origem: exótica/Ocidente da América do Norte

Distribuição Geográfica desta espécie: Ocorre naturalmente nas florestas de coníferas da costa Oeste da América do Norte

Curiosidades: É uma árvore de grande porte, que em condições naturais pode alcançar os 100 m de altura. As folhas do pinheiro-de-Oregon, quando amachucadas libertam um odor agradável e aromático. É uma árvore de crescimento rápido, muito adequada para repovoamentos em climas húmidos, pois tem um rendimento em madeira superior a todas as outras coníferas europeias. A madeira é dura, resistente, e fácil de trabalhar, com peso médio. É utilizada para fabrico de pasta de papel, como combustível e sobretudo como madeira para construção de vigas, pilares, postes…

Foto da árvore

Detalhe da estróbilo feminino

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Nespereira

Eriobotrya japonica

Data em que foi plantada: 199?

Tipo de Origem: exótica/China

Distribuição Geográfica desta espécie: É atualmente cultivada na China, Japão, Paquistão, em toda a Bacia do Mediterrâneo, em países como Espanha, Itália, Argélia, Turquia e também Brasil e Chile.

Curiosidades: Árvore vigorosa, produtiva, de rápida entrada em produção (2-3 anos) e com tendência à verticalidade, podendo alcançar os 10 m de altura. As suas folhas são perenes, grandes e duras com margens serradas. Um tipo de nêsperas em calda é usado na medicina tradicional chinesa como expetorante para acalmar a garganta. Nêsperas podem também ser usadas para fazer vinho ou licor, onde se utiliza a fruta em si ou apenas as sementes.

Foto da árvore

Detalhe da flor/semente

Escola EB 2,3 Júlio Brandão **Vila Nova Famalicão**

Cedro do incenso da Califórnia

Calocedrus decurrens

Data em que foi plantada: 199?

Tipo de Origem: exótica/América do Norte

Distribuição Geográfica desta espécie: América N (W Oregon, W Nevada e Califórnia) e N México

Curiosidades: A madeira, clara, é usada para fazer postes. As folhas são verde-escuras dos dois lados dos ramos. Os estróbilos, ovóides, medem cerca de 2 a 2,5 cm de comprimento. É a espécie mais conhecida do seu género botânico, sendo, por vezes, simplesmente designada como "cedro-do-incenso" - nome que é geralmente identificado com o próprio género. O seu nome deriva do facto de exsudar uma resina aromática.

Foto da árvore

Detalhe da tronco/flor

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Tília

Tilia tomentosa

Data em que foi plantada: 1987

Tipo de Origem: exótica/Europa Oriental (Península Balcânica, Hungria e Ucrânia)

Distribuição Geográfica desta espécie: Grande parte Europa, de Espanha à Ucrânia (exceto extremos W e N)

Curiosidades: a infusão das suas flores e brácteas têm propriedades calmantes; a casca considera-se colerética (com capacidade de facilitar o esvaziamento da vesícula biliar) e emprega-se nas infeções hepático-biliares, atribuindo-se a esta, no passado, muitas outras virtudes permanecendo apenas, as propriedades vasodilatadora e antiespasmódica (acalma espasmos e convulsões). Esta mesma casca, posta de molho, servia para a obtenção de fibras empregadas na confeção de cordas. Símbolo da amizade e da fidelidade, é considerada uma árvore sagrada pelas antigas civilizações, que lhe reconheciam qualidades protetoras (afastava o relâmpago e curava quem a tocasse), bem como pela sua longevidade e perfume, tendo várias lendas associadas.

Foto da árvore

Detalhe da flor/semente

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Urze de jardim; Árvores de Chá

Leptospermum scoparium

Data em que foi plantada: 200?

Tipo de Origem: exótica/ Austrália, Tasmânia e Nova Zelândia

Distribuição Geográfica desta espécie: Austrália, Tasmânia e Nova Zelândia

Curiosidades: A urze de jardim é um arbusto ereto e muito florífero, além de delicado e gracioso. Sua textura é semi-lenhosa e seus ramos são bastante ramificados. O nome árvore-chá deve-se ao famoso navegador inglês James Cook, por ele ter utilizado suas folhas para fazer chá, durante explorações pela Oceânia. As folhas diminutas e aromáticas, de coloração verde-acinzentada, recobrem os ramos deste arbusto perene, que floresce na primavera e no verão. Sua pequenas flores podem ser simples ou dobradas, nas cores branca, vermelha ou rosa. Aprecia o frio, desenvolvendo-se e florescendo com mais abundância em climas amenos.

Foto da árvore

Detalhe da flor/semente

Escola Básica 2,3 Júlio Brandão **Vila Nova de Famalicão**

Nome comum: Camélia

Nome Científico: *Cryptomeria japonica*

Data em que foi plantada: 2013

Tipo de Origem: Exótica, Ásia oriental (China, Japão e Coreia)

Distribuição Geográfica desta espécie: Distribuída nas florestas húmidas cerradas ou semicerradas do leste Asiático.

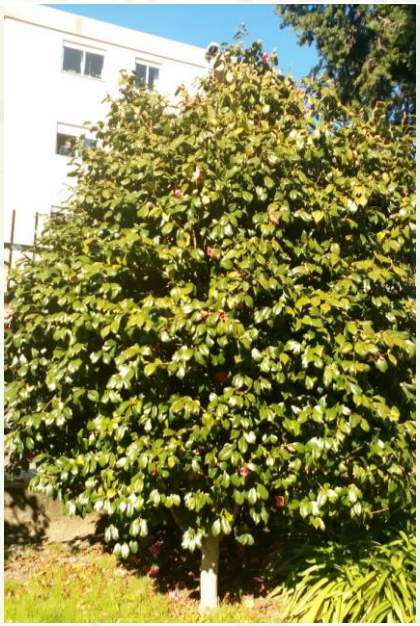


Foto da árvore

Curiosidades: a cameleira é um arbusto ou árvore sempre verde, podendo alcançar uma altura até 15 m, com copa arredondada, muito ramosa e tronco liso, sem espinhos, castanho ou verde-escuro. Apresenta folhas simples, alternas, ovadas ou elípticas, com 4 a 10 cm de comprimento, ápice agudo, de margem finamente serrada, muito coriáceas e curtamente pecíoladas. Flores hermafroditas, solitárias ou aos pares, dispostas na parte terminal dos ramos, com dimensões muito variáveis. Das sementes extrai-se um óleo (tsubaki), utilizado no Japão, como amaciador ou também usado em massagens para a pele.

Flor

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Picea Europeia, Abeto falso

Picea abies

Data em que foi plantada: 1987

Tipo de Origem: exótica/Europa central e setentrional.

Distribuição Geográfica desta espécie: florestas de coníferas das montanhas do centro e norte da Europa.

Curiosidades: Cultivada como ornamental em parques e jardins, assim como em pequenas repovoações florestais. É considerada em alguns locais uma árvore da época natalícia, sendo nessa altura muito procurada, por esse motivo tem-se intensificado o seu cultivo. A madeira é de excelente qualidade, uma das mais utilizadas depois do pinho, de cor muito clara, fácil de trabalhar e com bons acabamentos. Uma das suas principais aplicações é para obter pasta de papel, muito adequada para fabricar caixas-de-ressonância de instrumentos musicais de corda; com ela se construíram os famosos violinos Stradivarius. É também utilizada na carpintaria e para construção de aviões.

Foto da árvore

Detalhe da folha

Escola EB 2,3 Júlio Brandão **Vila Nova Famalicão**

Pinheiro

Pinus mugo?

Data em que foi plantada: 1987

Tipo de Origem: exótica/ Hemisfério Norte.

Distribuição Geográfica desta espécie: todo o planeta, maior incidência no Hemisfério Norte

Curiosidades: Os pinheiros são plantas de folhas perenes e resinosas. A casca da maioria das espécies é grossa e escamosa e apresenta uma cor castanho-avermelhada. As folhas são extremamente finas, em forma de agulhas, de cor verde-escura, rígidas e grossas, apresentam-se emparelhadas (agrupadas aos pares ou aos trios) e persistem entre três a quatro anos. Os rebentos (ou brotos) são produzidos em inflorescências regulares que se apresentam como uma espiral muito apertada. Os pinheiros são monóicos, isto é, ocorrem quer cones (designados pinhas) masculinos, quer femininos na mesma árvore. A sua madeira é muito utilizada pois é fácil de trabalhar.

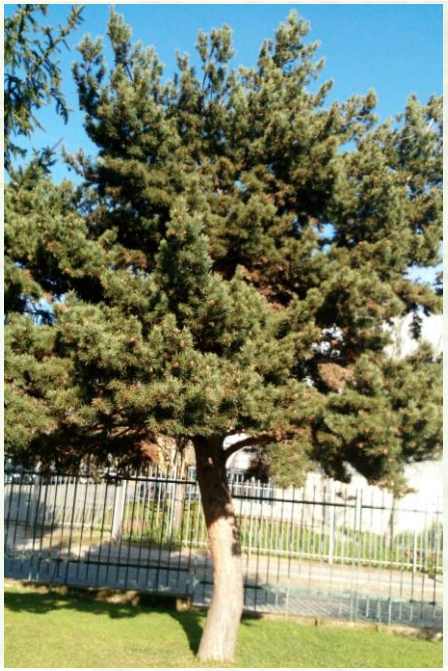


Foto da árvore

Detalhe da pinha

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Carvalho- alvarinho

Quercus robur

Data em que foi plantada: 2018

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: comum em toda a Europa, Norte de África e Ásia Ocidental. Em Portugal é espontâneo, sobretudo no Norte litoral.

Foto da árvore

Curiosidades: As folhas são verdes, mais escuras na face superior, verde-claras em novas, simples, alternas (5-19 cm), com forma oval e 4-8 pares de lobos arredondados, pecíolo muito curto. Os “bugalhos” que aparecem vulgarmente nos ramos e folhas do carvalho, são excrescências produzidos por um desenvolvimento anormal dos tecidos vegetais em pontos que sofreram a picada de certos insetos. A sua madeira, de excelente qualidade, é utilizada no fabrico de mobiliário e na construção civil (vigas e traves). As bolotas são usadas na alimentação do gado suíno.

Detalhe da folha

Escola EB 2,3 Júlio Brandão | **Vila Nova Famalicão**

Aloendro

Nerium oleander

Data em que foi plantada: 200?

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Região mediterrânica. Em Portugal, no Algarve e parte do Alentejo.

Curiosidades: Toda a planta é tóxica. Tem como princípios ativos a oleandrina e a neriantina, substâncias extraordinariamente tóxicas. As suas raízes atuam como raticida. Basta que seja ingerida uma folha para matar um homem de 80 kg – embora muitas vezes a ocorrência de vómitos evite o desfecho fatal. Em contacto com a pele, a seiva também apresenta riscos, e é aconselhável o uso de luvas no manuseio. cultivada como ornamental, atingindo por vezes dimensões e estrutura de árvore. É usado para estabilizar terrenos em zonas quentes.

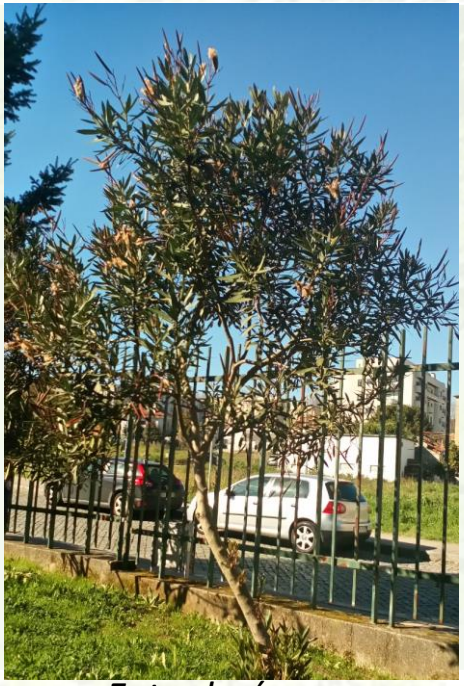
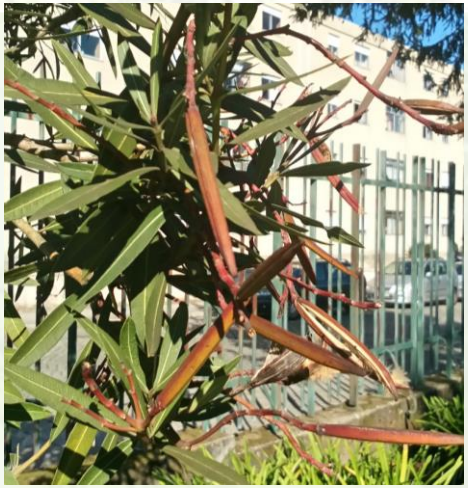


Foto da árvore



Detalhe da flor/semente

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Cipestre

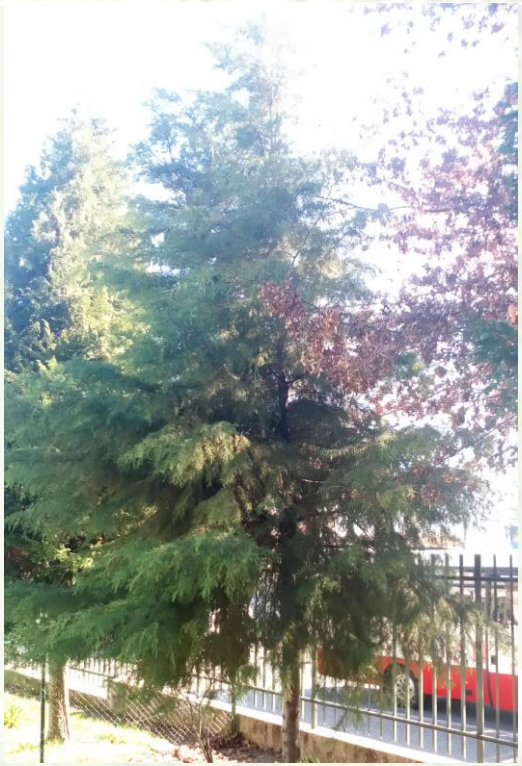
Cupressus lusitânica?

Data em que foi plantada: 200?

Tipo de Origem: exótica/ América do Norte (México, Guatemala e Costa Rica)

Distribuição Geográfica desta espécie: América central, Europa, Brasil (introduzida através de Portugal)

Curiosidades: Esta espécie, denominada vulgarmente por Cedro-do-Buçaco, na realidade é um cipreste (Cupressus). Por outro lado o restritivo específico lusitânica, sugere que a sua origem seria Portugal, mas não. Tal engano deve-se a ter sido introduzido em Portugal no século XVII na mata do antigo Convento do Buçaco. Foram estes exemplares, aí cultivados, que foram depois enviados para outros países da Europa e mesmo para o Brasil, onde a árvore continua a ser designada como "portuguesa", tal como é explícito também no nome científico.
A sua madeira é de boa qualidade, sendo apreciada em marcenaria, para produção de móveis. É pesada, dura, de grão fino, fácil de trabalhar, sendo o alburno de cor branca-amarelada e o cerne castanho avermelhado.



Detalhe da folha

Escola EB 2,3 Júlio Brandão **Vila Nova Famalicão**

Azevinho

Ilex aquifolium

Data em que foi plantada: 200?

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa

Foto da árvore

Curiosidades: Fortemente associado à época de Natal, é um arbusto de médio porte que, se caracteriza pelas suas folhas espinhosas, bagas vermelhas e uma longevidade que pode atingir os 300 anos. O azevinho apresenta folhas verdes brilhantes, alongadas e espinhosas; e, por ser uma espécie dióica, as suas folhas são acompanhadas de flores que podem ser masculinas (brancas ou rosáceas) ou femininas (globos encarnados). Embora estas flores nasçam na Primavera, é entre o Outono e o Inverno que o azevinho dá os seus frutos – as características bagas vermelhas que são exclusivas das plantas femininas. As folhas do azevinho têm propriedades diuréticas, mas as suas bagas vermelhas são tóxicas. A sua madeira branca e acinzentada é de elevada qualidade e frequentemente utilizada em trabalhos de marcenaria.

Detalhe das folhas/fruto

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Escova de garrafa

Callistemon citrinus

Data em que foi plantada: 200?

Tipo de Origem: exótica/Austrália e Nova Zelândia

Distribuição Geográfica desta espécie: Geral

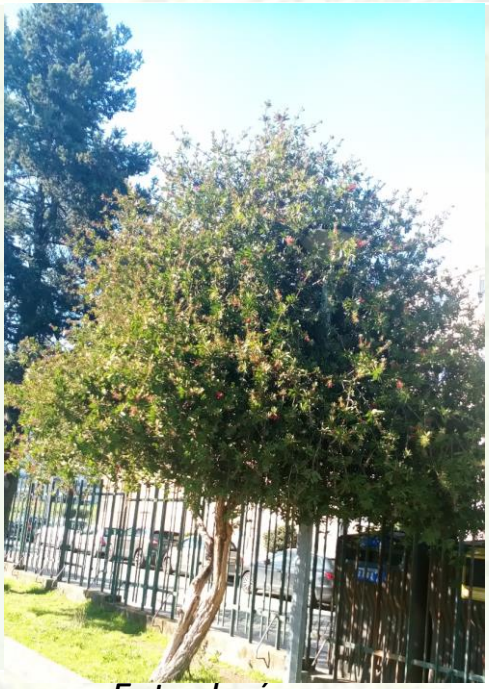


Foto da árvore

Curiosidades: O formato da sua flor lembra um escovilhão para lavar garrafas. As flores estão dispostas nas extremidades dos ramos, que continuam a crescer após a floração e às vezes também nas axilas das folhas superiores. Surgem quase o ano todo, mas principalmente em novembro e dezembro e atraem abelhas, borboletas e beija-flores. Os frutos são lenhosos, em forma de taça em cachos cilíndricos ao longo do tronco após a floração.

Detalhe da flor/semente

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Evónimo do Japão

Euonymus japonicus

Data em que foi plantada: 200?

Tipo de Origem: exótica/ Norte de África

Distribuição Geográfica desta espécie: Característica de florestas e matagais temperados ou tropicais do leste asiático, em encostas de pequenas colinas, próximo do mar.

Foto da árvore

Curiosidades: O evônimo é uma planta arbustiva, geralmente perenifólia, lenhosa e bastante ornamental por sua bela folhagem. Sua altura é variável, sendo que há cultivares anãs, de pouco mais de 30 cm e outras gigantes, que alcançam 3 metros. A ramagem é ereta e ramificada, com enfolhamento denso, compacto. As folhas são elípticas a ovaladas, opostas, cerosas, brilhantes, de margens serrilhadas e de cor verde escura na forma típica, incomum em cultivo. Espécie utilizada como planta ornamental, especialmente para formar sebes, apesar de ser bastante tóxica.

Detalhe da flor

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Loureiro

Laurus nobilis

Data em que foi plantada: 2017

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: originária da região mediterrânica.

Foto da árvore

Curiosidades: O loureiro é uma árvore sempre-verde que atinge até 10 metros de altura. A planta é a fonte de várias ervas populares e uma especiaria usada em uma grande variedade de receitas, particularmente entre as cozinhas mediterrâneas. Mais comumente, as folhas aromáticas são adicionadas inteiras aos molhos de massas italianas.

Escola EB 2,3 Júlio Brandão

Vila Nova Famalicão

Pinheiro-manso

Pinus pinea L.

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Espécie originária da zona ocidental da bacia do Mediterrâneo: Sudoeste da Europa e Norte de África.

Foto da árvore

Curiosidades: a sua forma é inconfundível devido ao formato da sua copa em guarda-sol e pode ser útil na proteção/fixação de dunas. Resistente à poluição urbana. O interesse económico dos extensos pinhais mansos reside no aproveitamento do pinhão comestível.

Detalhe da árvore

Escola Básica 2,3 Júlio Brandão **Vila Nova de Famalicão**

Nome comum: Araçá Vermelho

Nome Científico: *Psidium cattleianum*

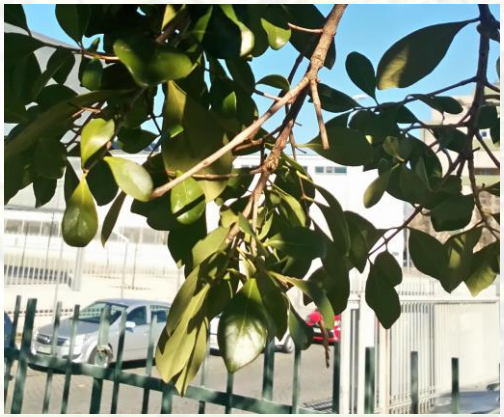
Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem: Exótica, Brasil

Distribuição Geográfica desta espécie: presente nas regiões tropicais e temperadas quentes de toda a Terra.

Árvore

Curiosidades: o seu nome significa “planta que tem olhos”, em alusão às suas sépalas, que dão a aparência de um olho no fruto. É uma planta arbustiva, cujo fruto tem o sabor bem parecido com o da goiaba, embora seja um pouco mais ácido e com perfume mais marcante, muito rico em vitamina C. Originária do Brasil



Pormenor folha